

AS DUAS FACES DA MOEDA – A OBRA DE ALUÍSIO AZEVEDO

Luiz Morando*

ABSTRACT:

This research has the objective of discussing the character of Aluísio Azevedo's narratives. Based on the contemporary view of the canon, we can notice what values are underlie the reception of Aluísio Azevedo's work.

KEY WORDS: *Aluísio Azevedo; Canon; Romanticism; Naturalism; Hybridity.*

Predomina em nossa historiografia literária um cânone que privilegia um conjunto sistêmico de obras pautado pela discussão de nossa identidade literária ao abordar temas relacionados à representação de nossa nacionalidade. Esse padrão canônico tem sua origem na fundação de nosso movimento romântico, que promove o rastreamento de obras e autores do período colonial que já traziam em si o embrião do que seria reconhecido como literatura brasileira. Ao mesmo tempo, esse reconhecimento também será estimulado pela leitura e interlocução de historiadores literários e viajantes europeus que visitaram nosso país nas primeiras décadas do Oitocentos, "territorializando" nosso espaço geográfico e construindo critérios e aspectos definidores de nossa nacionalidade.

Dessa forma, tomando a formulação mais primária do conceito de cânone como a "eleição de textos representativos da cultura de uma nação", nosso movimento romântico e os historiadores literários do século XIX começam a operar uma seleção de obras que constituiriam nosso cânone literário, perenizando-lhes o nome em detrimento de outras. Passando ao largo da problematização que essa

* Doutor em Literatura Comparada, 1997.

questão possa gerar – entre elas, a relação poder/uso subjacente a essa decisão, a significação de excelência do modelo eleito, a idéia de perfeição, de algo elevado, contida nessa seleção, a institucionalização de um padrão – o sistema canônico construído em nossa literatura no século XIX abrangerá obras de autores reconhecidos por pertencer a uma poética determinada, mas cujo conjunto de narrativas aponta outras possibilidades de percebê-lo.

É o caso do autor maranhense, radicado no Rio de Janeiro a partir de 1881, Aluísio Azevedo. Até o início da década de 70 de nosso século, os historiadores e críticos de nossa literatura insistem em 'encarcerar' a obra de Azevedo dentro da poética naturalista, ignorando, ou não se permitindo, uma compreensão dialógica do conjunto de sua obra com o momento sócio-cultural e literário no qual ela se inscreve.

Ao reunir e ler o maior número possível de textos críticos a respeito da obra de Aluísio Azevedo, pode-se verificar que nossa crítica literária parte de um lugar bastante comum para falar das narrativas de Azevedo: afirma que as obras são divididas, desequilibradamente, em dois grupos: o de obras românticas e o de obras naturalistas. Essa divisão ainda traria à tona o tema e o caráter da pesquisa desenvolvida: a hibridação das narrativas do autor, uma vez que algumas obras conservariam e fariam conviver em si aspectos relativos às duas poéticas. O conceito de hibridação, nesta pesquisa, deve ser compreendido como o ato de aproximar e relacionar elementos contrários a fim de fortalecer um deles, buscando associar caracteres favoráveis para preparar um produto forte e duradouro. Desse modo, a hibridez em Aluísio Azevedo será percebida como uma forma de fazer conviver duas poéticas e efetuar a passagem de uma concepção de escola literária a outra, no caso, da romântica à naturalista.

A divisão nos dois grupos mencionados predisporia os críticos a fazerem avaliações da obra de Azevedo segundo critérios comparativos externos ao conjunto, com um tom de rebaixamento daquelas que não passassem por determinado crivo estético e não se enquadrassem no cânone literário. Ao longo dos anos, essa divisão marcou o conjunto de obras do escritor, fazendo projetar-se três ou quatro títulos mais conhecidos e considerados "melhor acabados". Integram essa opinião

ensaístas como Alcides Maya, Lúcia Miguel Pereira, Álvaro Lins e Josué Montello, todos concordantes em sobrelevar algumas em detrimento de outras. Apenas mais recentemente, críticos como Sônia Brayner, Flora Süssekind ou o francês Jean-Yves Mérian apresentariam visões menos preconceituosas, enxergando na concepção híbrida uma forma peculiar de construção do conjunto de obras do autor.

Da avaliação feita pelos críticos, permaneceu a impressão de hibridez das obras de Aluísio Azevedo. Na maioria das vezes explicitado nos ensaios e/ou resenhas, o caráter híbrido foi tomado como defeito do autor, submetendo as obras menos conhecidas ao esquecimento ou ao 'desvalor' literário. Ao identificar esse eixo como problema na abordagem do conjunto literário de Azevedo, é necessário o conhecimento de seu contexto socio-cultural para verificar a possibilidade de comunicação entre a forma como o escritor se enquadrava naquele contexto e o modo como eram representados, em suas narrativas, elementos do mesmo contexto.

Na abordagem empreendida sobre o século XIX, pôde-se verificar que o aspecto de hibridez está presente em nosso meio socio-cultural de maneira latente, emergindo periodicamente. A busca de representação de nossa cultura, contrária àquela executada pelo discurso hegemônico, vai se dar pelo reconhecimento de nossa formação racial diversificada, representada pelo mestiço; pela apropriação de idéias científicas, adaptadas ao nosso contexto, que nos aproximem da realidade européia; pela afirmação de aspectos tropicais presentes em nosso meio e constituidores de nossa identidade. O movimento de passagem de uma estrutura patriarcal, rural, escravocrata e latifundiária a outra urbano-industrial, assalariada e livre, vai acontecer sob o debate intenso e a reacomodação das classes dirigentes a uma nova realidade. As teorias científicas, de origem européia, entram no país tentando adaptar-se a uma realidade que conjugava uma política liberal com um sistema escravocrata; uma mentalidade patriarcal com projetos médico-higiênicos de reurbanização e alteração na estrutura familiar; a instalação de um sistema republicano baseado em uma estrutura monárquica; um ambiente literário empenhado na manutenção da poética romântica e a tentativa de incorporar o Naturalismo; o desligamento de intelectuais da tutela imperial e sua frustração com a nova ordem política republicana; enfim, a tentativa de

alinhamento com o modelo europeu e a discussão exaltada do que caracterizaria nossa identidade nacional.

Nesse ambiente, o escritor maranhense escreve a maior parte de suas obras. Iniciando sua produção em 1879 e encerrando-a em 1895 para entrar na carreira diplomática, Aluísio Azevedo terá participação ativa no engajamento social, perfilando-se com outros intelectuais favoráveis a mudanças, sobretudo à de regime político. Parecendo manter-se sempre atualizado com as discussões de interesse nacional e com as teorias desenvolvidas no continente europeu, Azevedo vai se colocando ao lado de alguns elementos que apontam sua disposição ao engajamento de cunho social. Aos poucos, suas narrativas adotam a preocupação com a educação, com a moralidade social e com o aval científico para suas observações de cunho literário.

Ao mesmo tempo, precisa trabalhar para manter-se. Portanto, é necessário assegurar um público que se mantenha cativo de sua produção literária, explorando assuntos atuais sem desfiliar-se dos temas que o preocupam. No início de sua carreira, a voga ainda é a narrativa de fundo romântico. No entanto, Azevedo explicita, em texto de 1883, a intenção de (as)segurar seu público produzindo enredos de aparência romântica, embora suas narrativas tragam embutida a "isca" naturalista. A estratégia demonstra a atenção maior com o público. Contudo, a motivação não é apenas literária, mas também comercial: para garantir a venda de suas obras e, ao mesmo tempo, atender aos padrões da poética naturalista, o autor publica narrativas com um fundo romântico crivado de aspectos naturalistas. Aluísio Azevedo parece saber detectar do que o público gosta para dar-lhe, em doses limitadas e diárias, seu lote de diversão sob a forma de folhetins. Não é por coincidência que o autor revela essa intenção aos leitores em meio à publicação de seu folhetim com maior semelhança aos similares franceses: *Girândola de amores*. Embora de extração romântica, esse texto já incorpora elementos naturalistas, presentes desde sua primeira obra, escrita ainda em São Luiz do Maranhão: *Uma lágrima de mulher*.

Para apresentar, então, como o conjunto da obra de Aluísio Azevedo assume sua face híbrida, comunica-se com seu contexto socio-político-cultural,

amarra-se ao tríptico ciência / educação / moralidade e carrega em si particularidades que lhe garantem lugar singular em nossa literatura, importa analisar suas obras levando em conta quatro enfoques: como agem os personagens femininos e que desvios são provocados pela educação romântica; que papel social os personagens masculinos ocupam nas narrativas; que elementos apresentam-se determinantes da ação da natureza; como a tríade acima interage com o conjunto de sua obra.

Os personagens femininos de maior expressividade estão visivelmente divididos em dois grupos: as mulheres que se desviam de seu papel social e aquelas que, embora o mantendo, tentam subvertê-lo sem obter sucesso. Parece que a base para essa divisão é a educação que o personagem recebe e a interação dessa educação com outros fatores. A educação, que inclui a leitura de romances franceses, pode nutrir o idealismo, a histeria e o visionarismo; pode favorecer o despertar de elementos atávicos ou pode, ainda, conduzir o personagem a comportamentos sociais considerados desviantes, como a prostituição e o adultério.

Os personagens masculinos estão relacionados à função produtiva e laborativa da sociedade. Sua boa conduta está determinada ao trabalho honesto, que contribua para aprimorar o comércio e, ao mesmo tempo, promover sua ascensão social. A escalada social estimulada pelos atos ilícitos é punida, bem como o ócio, a improdutividade e a ligação às mulheres 'desviadas'. As relações comerciais imperam entre esses personagens, afirmando a inserção do homem em um novo modelo financeiro capitalista, expresso sobretudo em *O cortiço*.

Os elementos determinantes da ação da natureza estão relacionados tanto à natureza interna do ser humano quanto à natureza física, externa ao ser humano, apesar de as duas serem intercambiáveis. A natureza interna possui um elemento bastante vulnerável e passível de agir como transmissor de males: o sangue, que pode ser portador de venenos capazes de alterar o caráter e a moral dos personagens. Os elementos hereditários também são determinantes da ação do indivíduo, bem como a má educação recebida na infância/adolescência. Externo ao homem, o sol é o grande elemento que congrega e simboliza a força da natureza sobre o ser humano. O sol tropical é responsável pelas peculiaridades étnico-raciais, pela ação dos fatores deterministas e evolucionistas e pela orientação dada às teorias médico-higiênicas.

Por fim, alinhavando esses campos – personagens femininos e masculinos e a natureza interna ou externa – existe a preocupação do Autor. O caráter da literatura produzida por Azevedo deverá ser construído tendo como referência sua intenção de educar, moralizar e promover a adesão às teorias científicas da época. Talvez pareçam contraditórias a intenção e a maneira de executá-la. A contradição é possível, mas encarada como estratégia, sua intenção se manteve coerente no decorrer de suas obras. É compreensível, portanto, que o tríptico referido (personagens, natureza e intenção do Autor) possa se estabelecer, no raciocínio de Azevedo, através do suposto desaparecimento de uma poética e a incorporação gradual de outra.

O momento histórico no qual Aluísio Azevedo escreve é caracterizado por uma tensão entre o que se deseja derrubar e o que se quer instalar. Teísmo, metafísica e subjetivismo confrontam-se com positivismo, evolucionismo e naturalismo, estimulando um clima de debate entre os intelectuais. A maneira que Azevedo encontrou de se posicionar nesse contexto foi criar uma produção híbrida, personificadora da transição para um ideal de poética naturalista. Uma maneira coerente com o período em que viveu, mesmo que, em seguida, tenha se demonstrado idealista e frustrada pelo modo como se deu a recepção de sua obra entre seus pares e pela crítica historiográfica moderna.

RESUMO:

Esta pesquisa teve o objetivo de discutir a formação híbrida entre as poéticas romântica e naturalista nas narrativas de Aluísio Azevedo. A partir de uma melhor compreensão do conceito de cânone e de suas implicações na mentalidade dos críticos e historiadores de nossa literatura, pode-se perceber que valores estão subjacentes à recepção que o conjunto da obra de Aluísio Azevedo teve durante os cem anos de sua circulação.

PALAVRAS-CHAVE: *Aluísio Azevedo; Cânone; Romantismo; Naturalismo; Hibridismo.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARBOSA, João A. A biblioteca imaginária, ou o cânone na história da literatura brasileira. In: *Qfwfq*. Literatura comparada, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 42-77, 1996.
- BRAYNER, Sônia. *Labirinto do espaço romanesco; tradição e renovação da literatura brasileira: 1880-1920*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- CARVALHAL, Tania F. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. *Revista brasileira de literatura comparada*, Niterói, n. 1, p. 9-21, mar. 1991.
- CORREA, Roberto A. Notas sobre o romance naturalista no Brasil. In: HOLLANDA, Aurélio B. de (coord.). *O romance brasileiro (de 1752 a 1930)*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1952. p. 259-263.
- URST, Lilian R., SKRINE, Peter N. *O naturalismo*. Trad. João Pinguelo. Lisboa: Lysia, 1975.
- MÉRIAN, Jean-Yves. *Aluísio Azevedo, vida e obra (1857-1913); o verdadeiro Brasil no século XIX*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/INL, 1988.
- NEEDELL, Jeffrey D. *Belle époque tropical; sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século*. Trad. Celso Nogueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- VENTURA, Roberto. *Estilo tropical; história cultural e polêmicas literárias no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- VIANNA, Thereza C. V. Cânone e literatura menor. Notas sobre uma questão. In: *Qfwfq*. Literatura comparada, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 7-29, 1996.